

## CONSTRUINDO PONTES: O DIÁLOGO PEDAGÓGICO ENTRE O MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL E A COMUNIDADE ESCOLAR

SARAH MAGGITT SILVA<sup>1</sup>; CARLA RODRIGUES GASTAUD<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – sarahmaggitti@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – crgastaud@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho desenvolveu-se por meio de um estudo investigativo acerca das atividades pedagógicas empreendidas pelo Museu da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Museu da UFRGS), na perspectiva da educação não formal. Objetivou-se analisar as práticas educativas do referido Museu e sua relação com a comunidade escolar, por meio de seus projetos e programas sócio-educativo-culturais. Desta forma, estabelecemos um recorte temporal, relativo aos anos de 2011 a 2014, que correspondeu ao levantamento e estudo de suas realizações no campo pedagógico.

Instituído no ano de 1984, o Museu da Universidade Federal do Rio Grande do Sul surgiu como iniciativa imediata de professores atentos à disseminação do conhecimento científico e cultural produzido pela instituição de ensino superior. Segundo o referido Museu, tal empreendimento se deve ao real desejo em fomentar a sua interação com diversos públicos visitantes, com vistas à construção de uma relação dialógica e integradora no que concerne aos mais variados segmentos da sociedade. Desta forma, este estudo se justifica pela necessidade de pensar sobre o papel educativo dos museus, uma vez que desempenham importante função, no que concerne à educação não formal, contribuindo para o desenvolvimento social. Salienta-se a relevância do papel que desempenham para a preservação dos bens patrimoniais, por meio da adoção de práticas pedagógicas comprometidas com as futuras gerações e que nos conduzam a reflexão sobre o passado, nos motivem às transformações necessárias do presente e nos auxiliem na projeção de um futuro mais digno, equitativo e humano.

[...] a educação em museus se coloca pelo menos em duas dimensões importantes. A primeira refere-se à compreensão do seu papel social enquanto instituição também educativa. Isso porque, como pôde ser visto na trajetória dessas instituições, os museus possuem funções ligadas tanto à preservação do patrimônio (coleta, salvaguarda, conservação e pesquisa científica) quanto à extroversão (comunicação e educação); sendo assim, a educação é uma entre as demais funções desta instituição na contemporaneidade. (MARANDINO, 2011, p. 23-24).

O referido trabalho pretendeu responder às seguintes questões: de que maneira o Museu tem desenvolvido suas ações educativas junto às escolas? Quais as ferramentas e os recursos utilizados? Existe o preparo de professores para o contato com o Museu? Existe, efetivamente, um diálogo pedagógico entre o Museu e as escolas? Esse diálogo se mantém mesmo após a visita de grupos escolares? A experiência educativa no Museu é escolarizada, isto é, adota as metodologias e práticas do ensino escolar? O Museu consegue configurar um espaço diferenciado da escola e de suas propostas?

A fundamentação teórica do trabalho está amparada nas contribuições de autores como Maria Célia T. Moura Santos, Yára Mattos, Maria Margaret Lopes,

Magaly Cabral, Martha Marandino, Adriana Mortara Almeida, Camilo de Mello Vasconcellos, Maria Esther Alvarez Valente, Georges Henri Rivière, Hugues de Varine, Mário de Souza Chagas, Mario Moutinho, Ulpiano T. Bezerra de Menezes, dentre outros. Vale destacar que as suas obras abordam a necessidade de conciliar os princípios norteadores da educação com os procedimentos museológicos. Mencionamos também, com vistas ao desenvolvimento deste trabalho, a apropriação das contribuições e do pensamento produzido por Paulo Freire, teórico da educação e importante educador brasileiro.

Cumpramos destacar que as motivações para o desenvolvimento desta pesquisa estavam intrinsecamente ligadas à necessidade de lançar algumas indagações e de promover debates sobre o tema, com o claro objetivo de apresentar contribuições às proposições e realizações educativas em museus. Sendo assim, ressaltamos que a finalidade do referido trabalho foi o desenvolvimento de investigação a respeito do caráter educativo do Museu da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, movidos pelo desejo maior de contribuir com as experiências acadêmicas realizadas pela referida instituição e que possa representar o aporte necessário às práticas educativas de outras instituições museológicas.

## **2. METODOLOGIA**

A pesquisa desenvolveu-se por meio da abordagem qualitativa, com enfoque no estudo de caso das ações educativas empreendidas pelo Museu da UFRGS. Em relação à obtenção dos dados foram adotados os seguintes procedimentos: estudo do Regimento Interno e projetos educativos do Museu, análise de relatórios mensais e anuais elaborados por sua equipe técnica, realização de observação não-participante de visitas de grupos escolares previamente agendadas, análise dos questionários de avaliação para professores a respeito da utilização das caixas educativas em ambiente escolar, desenvolvimento de entrevistas semi-estruturadas realizadas junto à direção do Museu da UFRGS e à coordenação de sua Unidade Sócio-educativo-cultural.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Museu da Universidade Federal do Rio Grande do Sul foi criado no ano de 1984, para difundir, no meio social, o saber científico e cultural produzido pela Universidade. O mesmo encontra-se ligado à Pró-Reitoria de Extensão e constitui-se, desde a sua fundação, como Museu Universitário de natureza multidisciplinar, responsável por integrar professores e estudantes das mais variadas áreas do conhecimento humano. Segundo a instituição, as suas coleções são compostas por material histórico e atos institucionais, bem como por produtos provenientes de pesquisas realizadas pelo Museu, cujos temas versam sobre a história de Porto Alegre e do Estado do Rio Grande do Sul. Há também documentação arquivística de reconhecido valor histórico e materiais produzidos para compor exposições, para serem utilizados em ações sócio-educativo-culturais, além de 512 obras de arte, de instrumentos científicos e equipamentos, materiais didáticos e bibliográficos, todos intimamente relacionados ao exercício do ensino, da pesquisa e da extensão.

Observou-se que o Museu promove a visitação de professores e estudantes através do emprego de recursos didático-pedagógicos. O setor sócio-educativo-cultural é encarregado de desenvolver, coordenar e supervisionar as ações educativas, além de planejar atividades que colaborem com o desenvolvimento do

ensino não formal. De acordo com a instituição, os seus projetos expositivos são associados a desdobramentos de atividades de cunho educativo e recreativo tais como palestras, cursos, seminários temáticos, mesa-redonda, oficinas, debates, contações de história, apresentações artístico-culturais, dentre outros. As ações educativas do Museu envolvem a participação de docentes, estudantes e corpo técnico-administrativo da Universidade, da comunidade estudantil externa à UFRGS, além de convidados.

Ao analisar as práticas educativas empreendidas pelo Museu da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, verificamos que seus projetos educativos se afinam com o Estatuto de Museus, responsável pelo estabelecimento de uma série de procedimentos visando garantir um padrão adequado de gestão para estas instituições, inclusive no que concerne ao fomento de suas ações educativas e ao cumprimento de sua função social. Em concordância com o mencionado Estatuto, compete aos museus “[...] promover ações educativas, fundamentadas no respeito à diversidade cultural e na participação comunitária, contribuindo para ampliar o acesso da sociedade às manifestações culturais e ao patrimônio material e imaterial da Nação [...]” (BRASIL, Lei nº 11.904, 2009, art.29).

Ao verificar os projetos educativos e realizar observações, no âmbito do Museu, percebeu-se que o mesmo tem, efetivamente, desenvolvido suas ações sócio-educativo-culturais junto às escolas, ressaltando a importância da formação de professores para o desenvolvimento das ações educativas em parceria com a instituição. Evidenciou-se a necessidade de o Museu atender as demandas dos professores, sem, contudo, restringir a experiência de sua visita a um mero dia de passeio da escola.

Verificou-se também que a instituição é responsável pela elaboração de caixas educativas, confeccionadas a partir das temáticas expositivas. Os questionários de avaliação para professores, a respeito da utilização destes materiais, no ambiente escolar, apontam para a imprescindibilidade de continuar a parceria com o Museu da UFRGS. Nota-se nos relatos a necessidade de adequação, aos estudantes, da linguagem utilizada em alguns dos materiais, além da indicação de produção de exposições e ferramentas educativas que tenham como temática a população negra no Rio Grande do Sul.

Desta forma, pode-se inferir que o Museu da UFRGS vem somando esforços no sentido de acolher a comunidade escolar, de satisfazer as necessidades dos professores, mas também dos estudantes, por materiais didáticos que proporcionem inovação, uma ruptura com a rotina conteudista em sala de aula por meio da introdução de novos recursos. Observou-se o esforço do Museu em suprir as carências de materiais didáticos nas escolas, especialmente na rede pública de ensino. Constatou-se a preocupação do Museu da UFRGS em manter um diálogo com os professores, para além do seu espaço físico e da ocasião de visita às exposições.

Suas ações educativas não se esgotam no ambiente museológico, muito menos nas visitas às suas exposições, pois há o interesse em cultivar vínculos, de construir novas possibilidades de parcerias de trabalho. Os professores têm se demonstrado receptivos, atuantes e desejosos por preservarem a interlocução com o Museu, visando o desenvolvimento de práticas educativas diferenciadas e motivadoras, mais dinâmicas e atrativas para professores e alunos, que transponham as rotinas disciplinadas de aulas estritamente expositivas ou exclusivamente focadas na leitura de livros ou apostilas didáticas.

#### 4. CONCLUSÕES

A escolha do tema deste trabalho está intimamente ligada à importância atribuída ao papel educativo desempenhado pelos museus, à necessidade de refletir sobre a educação nestas instituições tão importantes para a salvaguarda do patrimônio cultural e, sobretudo, à construção de saberes, democratização de conhecimentos e conscientização dos sujeitos, tornando-os mais críticos e atuantes. A dimensão educativa dos museus é um tema desafiador e convidativo, desta forma, o presente trabalho se propôs à realização de uma análise das práticas educativas promovidas pelo Museu da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com o objetivo de verificar a sua interação, em especial, com a comunidade escolar, através do desenvolvimento de seus projetos e programas sócio-educativo-culturais.

O desenvolvimento da referida pesquisa representou um grande desafio que demandou o somatório de esforços visando o levantamento e reunião de dados significativos à construção do trabalho. A análise dos documentos disponibilizados, a apropriação dos projetos educativos realizados pelo Museu da UFRGS, a observação das visitas dos grupos escolares e a aplicação das entrevistas permitiram considerar que as suas atividades pedagógicas transcorrem por meio de relação dialógica com a comunidade escolar. As suas ações educativas são desenvolvidas junto às escolas através da ludicidade, da inventividade, das trocas de experiências, do trânsito de saberes e, sobretudo, pelo respeito aos estudantes, aos sujeitos do processo educativo.

Constatou-se que o Museu é sensível à educação transformadora, libertária, na medida em que vem contribuindo com a conscientização dos cidadãos e consequentemente com a construção de uma sociedade melhor. Existe, efetivamente, um diálogo pedagógico entre o Museu e as escolas. Notou-se que o Museu é sensível às demandas dos professores e está aberto para ouvi-los, haja vista a elaboração de questionários de avaliação, que acompanham as caixas educativas, para preenchimento dos educadores. Vale salientar que existem dificuldades encontradas para o desenvolvimento de suas atividades educativas, mas que não impedem que o Museu possa se consagrar enquanto instituição comprometida com a educação e com suas práticas pedagógicas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTIMUNHA, Cláudia Porcellis; FAGUNDES, Lígia Ketzer. **Museu da UFRGS: trajetória e identidade de um museu universitário**. Patrimônio e Memória (UNESP), vol. 6, p. 58-77, 2010.

BRASIL. **Estatuto Brasileiro de Museu**. Art. 29. Lei nº 11.904, 2009. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm)>. Acesso em: 10 jul. 2016.

LOPES, Maria Margaret. **A favor da desescolarização dos museus**. In: Educação e Sociedade, v.40, p.443-455, dez, 1991.

MARANDINO, Martha. **Por uma didática museal**: propondo bases sociológicas e epistemológicas para análise da educação em museus. 2011. 384 f. Tese de livre-docência (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.